



O Agrohidronegócio e Seus Impactos Sobre os Recursos Hídricos e o Trabalho no Oeste Baiano

**Tássio Barreto Cunha, Doutorado, tassiocunha@hotmail.com
Marcelo Dornelis Carvalho / CEGeT**

Introdução: A introdução da política neoliberal junto a um novo padrão tecnológico dominante a partir da década de 1970, proporcionou ao Oeste baiano um novo conjunto de estruturas voltadas a atender as demandas da agricultura de exportação, entendida nessa proposta de pesquisa por *agrohidronegócio*. A monopolização da terra e da água são elementos indissociáveis para o capital. A água historicamente vinculada ao acionamento dos pivôs-centrais e à irrigação das grandes plantações voltadas para a agricultura de exportação, num ritmo de destruição sem limites, inscrevendo-se mais recentemente na produção de energia elétrica. É dessa complexa e articulada malha de relações que estamos entendendo esse processo no âmbito do *agrohidronegócio*, por onde nos propomos estudar os impactos ocasionados pela sua expansão/consolidação sobre os recursos hídricos e o trabalho no Oeste da Bahia, considerando as dinâmicas territoriais agrárias no âmbito da degradação ambiental, da expropriação e das novas formas de controle do trabalho, nesse artifício formulado por meio da reprodução do capital no século XXI. Em face a esses questionamentos, a presente proposta de pesquisa está baseada na análise por meio dos seguintes eixos de investigação: 1) O entendimento da relação de domínio e posse da água e da terra em sua multiescalaridade, com o fim precípuo de produção de commodities agrícolas; 2) A análise dos impactos provocados aos recursos hídricos, levando em consideração a atual performance do modelo agrícola implantado; 3) A analogia da estrutura agrária, com a produção agrícola, os processos de trabalho e a precarização do trabalho. **Metodologia/Desenvolvimento:** O método de interpretação e análise do processo que propomos estudar no decorrer da pesquisa é o que tem como suporte a concepção materialista histórica e dialética do processo social, como expressão do desenvolvimento desigual e combinado do espaço geográfico, o qual nos permite considerar o movimento da história de qualquer processo social a partir do seu concreto vivido e as contradições que deram lugar e sustentam esse concreto: a luta de classes no campo e submissão deste à cidade. Buscando entender esse processo a partir da análise dos atores envolvidos, sobretudo aqueles ligados a agricultura camponesa, o agrohidronegócio e o Estado. **Considerações finais:** Essa proposta de tese de doutorado se encontra em fase inicial, possuindo prazo de defesa até dezembro de 2017.

Palavras-Chave: Agrohidronegócio, trabalho, recursos hídricos, Oeste baiano.